

## MOVIMENTOS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Angélica Martins Bessa<sup>1</sup>

Regina Celia Bessa<sup>2</sup>

Leandro Borges<sup>3</sup>

Este trabalho discute o papel da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da prática social na busca de mobilização por uma nova hegemonia na sociedade. Para tanto foram utilizados os textos de Zaia Brandão ,Paschoal Lemme e Paulo Freire.

O professor Paschoal Lemme foi o pioneiro educador marxista no Brasil, ele defendia que a educação de adultos modifica, sobretudo em se tratando da sociedade e que os movimentos populares nunca têm a identidade apenas humanitária e ingênua, eles têm recursos do estado e por isso refere-se a política. Ele foi discípulo de Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho. Contudo com o passar dos anos o mesmo discordou dos mestres, ele acreditava que a educação deveria estar de acordo com a realidade do aluno e que a escola era um produto que a sociedade produzia e que a escola como instituição social deveria se preservar em se tratando de indenidade e função social. Pachcoal Lemme participou da formulação de políticas educacionais e lutou por questões igualitárias, por meio de manifestações, artigos e também propostas de projetos de lei. Autor de "Memórias de um professor a Educação, este afirmava que a prática mais humana é a educação, dessa forma para Lemme, educar socialmente sinalizar ao indivíduo à realidade social

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) os sistemas de ensino garantem gratuitamente aos jovens e aos adultos que não estudaram ou não

---

<sup>1</sup> Aluna especial da UNEB do mestrado profissional cursando a disciplina educação de jovens e adultos MPEJA. E-mail:

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia empresarial e corporativa Fael.

<sup>3</sup> Graduação em Letras - Inglês pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM PEDRO II (2013). Pós-graduação em Linguagem Dom Pedro II ,Pós-graduando em Literatura Brasileira Uniminas, Bacharelado em Jornalismo Faculdade Pitágoras .Há 12 anos na área de educação .Pesquisador de Clarice Lispector ,chegou a ficar em 8 lugar do Mestrado em Urbanismo da UCSAL-BA.Com diversos cursos nas seguintes instituições :no Sesi,Senac,Ucsal,Ufba,Uninter,Uniasselvi,FTC e pelos conreps do Brasil na área de comunicação.

concluíram no tempo devido os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, tendo em vista cursos e exame. Desse modo, os fazeres pedagógicos voltados à educação de jovens e adultos é uma atividade contemporânea e importante ao momento educacional que se pretende construir. Portanto, a contribuição desse teórico está contudo no sentido de discutir a respeito da escola autônoma do governo. Justificativa: entender como se dá o processo de contribuição de Paschoal Lemme em se tratando dos educandos na educação de jovens e adultos, a partir disso também ressaltar as leis de diretrizes e bases da educação.

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos foi criada com o objetivo de mudar a situação de muitos jovens e adultos que não conseguiram concluir o ensino básico ou que não tiveram acesso à escola. Modalidade destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade favorável.

No período do regime militar, paira um movimento de alfabetização de jovens e adultos, na tentativa de erradicar o analfabetismo, onde teve por nome de Movimento Brasileiro de Alfabetização. Esse projeto tinha como finalidade o ensino da leitura e da escrita como meio de integração do cidadão à sua comunidade permitindo melhores condições de vida. Em 1985, o Mobral foi um eixo de ensino que tinha como objetivo de ensinar aqueles alunos considerados menos instruídos ou com alguma dificuldade. Ele ganhou espaço dando lugar a Fundação EDUCAR que apoiava tecnicamente e financeiramente as iniciativas de alfabetização existentes. Nos anos 80 se expandia várias pesquisas sobre a língua escrita que de certa forma refletiam na EJA. Com a promulgação da constituição de 1988 o Estado amplia o dever com a Educação de jovens e adultos.

Com o passar do tempo o Ministério da Educação e Cultura criou Centros de Estudos Supletivos, os quais tinham como objetivos a tendência pedagógica tecnicista devida o contexto político e econômico do país naquela época.

A educação de jovens e adultos, apesar de manter inevitáveis semelhanças com a educação regular em geral, mostra-se bastante peculiar sob alguns aspectos, demandando uma abordagem diferenciada para que a aprendizagem possa ocorrer de forma significativa. Nesse contexto é oportuno frisar que a dignidade humana é um dos pilares sobre os quais deve se edificar a educação de jovens e adultos.

No que se diz respeito à EJA, entender a prática pedagógica como um todo dinâmico e como um conjunto de seres e ambiente, partindo do pressuposto de que o aluno, professor e o que o cerca, logo perceber sua atuação como agente transformador da didática de ensino, estimularia os alunos a experimentarem diferentes situações.

Os alunos, em maioria, são trabalhadores, logo se deve trazer a abordagem dos conteúdos contextualizada, ou seja, voltados para o contexto social dos mesmos. Assim se devem propor debates, textos curtos desenvolvendo e reconhecendo as diversas culturas, enquanto patrimônio social e cultural do povo brasileiro.

Nas situações de aprendizagem significativa é importante utilizar vídeos, músicas, filmes, pois facilitam o processo de ensino aprendizagem estimulando o aluno na construção do conhecimento. Mas é bom lembrar que essa didática deve ter um objetivo e as atividades devem ser orientadas pelo professor que terá o papel de mediador.

O objetivo do ensino escola para Paschoal Lemme é compreender a cidadania como participação social e política, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões, sobretudo, coletivas, além de valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural. Existem temas transversais a serem abordados, como: ética, pluralidade cultural, meio ambiente e outros essenciais na formação do indivíduo.

Quando se fala em co-responsabilidade social implica em partilhar com poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida coletiva. O direito à paz e o direito a um ambiente saudável são,

portanto, direitos coletivos. É importante entender que a escola não muda a sociedade, mas tem o papel democrático, assumindo assim papel político. O objetivo de discutir sobre o papel social da escola, é se posicionar no que diz respeito à realidade no momento presente, não tratando de valores como ideais, mas incluindo essa visão no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar.

Segundo Pascoal de Lemme a educação é fundamental já que o indivíduo pode se conscientizar e se entender o seu próprio eu, se entender enquanto sujeito exercendo um papel na sociedade. Sendo que essa consciência política e social não depende da escola no sentido de conteúdo, mas a partir da interação com outras pessoas, a educação tem que ter um caráter libertador e não manipulador. A escrita de Lemme prepondera um caráter "memorialístico" do andamento pessoal e profissional do educador. Quanto ao período histórico vivia-se a II Guerra Mundial em questão mundial e no Brasil concentrava-se o movimento político do Estado Novo, as idéias dele apresenta caráter relevante e ainda atual, tanto pela pertinência das idéias e conceitos trabalhados sobre educação de adultos, como por oferecer dados para se conhecer a prática didática na EJA, assim ele propôs Cursos de Continuação, Aperfeiçoamento e Oportunidade para os docentes. Ele afirma que "é na necessidade de preparar rapidamente os indivíduos para atuarem com eficiência nessas novas condições de vida social, que se complicava progressivamente, que vamos encontrar os cursos e instituições especialmente destinadas à educação de indivíduos e adultos" (p. 58).

Para Paschoal Lemme, a educação de adultos é "uma educação escolar para os indivíduos que atingiram a maturidade, [com o objetivo] de lhes dar os instrumentos considerados necessários para o desempenho de sua atividade social no sentido mais amplo "ou para "corrigir essa ação escolar" ou até mesmo, para aqueles "que necessitam adquirir técnicas elementares, continuar seu aprendizado ou se aperfeiçoar em qualquer forma de atividade" (p.51 e 52).

Discutir a história da EJA nos faz compreender sua identidade e seu objetivo social, tanto pela característica de divergente etária quanto por sua especificidade,

muitas vezes, excludente. A construção de novos indivíduos traz para a EJA mudanças de sua metodologia, sobretudo no que se diz respeito às dinâmicas de ensino; o educando não é um ser passivo de informações, ele passa a ser o sujeito ativo da realidade que o cerca, ele cria e reinventa os próprios pensamentos e elabora perguntas sobre o que aprende a partir de sua experiência de vida. Por isso Paschoal Lemme defende "A democratização da educação assim concebida é, pois, um processo que se define, em cada momento e em dada situação concreta, pela luta que estiver travando em direção àquele limite ideal da igualdade de oportunidade para todos" (p.157).

Outro ponto é à condição do estudante que trabalha desde cedo e seu relacionamento com o trabalho, em tese, o jovem da camada popular procedente da escola pública, que labuta o dia e à noite vai ao colégio, o senso-comum das pessoas acreditam que o que determina a inserção dele na sociedade é ser trabalhador, principalmente no local em que habita ; ter um conexão trabalhista, logo acredita-se que o trabalho possa modificar a realidade deste por meio de questões financeiras.

A educação de Adultos é popular, uma vez que inclui colégios noturnos com ensino precário, a alfabetização, a educação de base e continuada, mas, o que se vê atualmente é grande índice de evasão escolar e um número exorbitantes de alunos sem conhecimento linguístico passando de ano sem ao menos desenvolver habilidades de escrita e leitura. Quando Paschoal Lemme propõe valorizar essa modalidade de ensino ele estava, de fato, querendo dizer que o déficit da educação na EJA é maior, já que os alunos ficam trabalhando e por muito tempo ausentes do recinto escolar, e que o docente que fosse ensinar nessa modalidade tivesse sempre em formação continuada para puder entender e contribuir para erradicar por exemplo o analfabetismo que em meados do século XX já era gritante, assim também quando ele se refere a uma educação não voltada aos conteúdos mas de consciência social seria mostrar a sociedade que escola não é depósito de reprodução de idéias, contudo um lugar de novos pensamentos para não cairmos no pragmatismo de que o ser é uma tabula rasa.

Muitas vezes , o aluno da EJA estuda num lugar distante de casa, logo dificultado o acesso a permanencia da escola assim contribuindo para os números alarmantes da evasão escola. Outro aspecto interessante é que Paschoal Lemme defendia que os conteúdos devem estar ligados com a realidade do aluno que nesse caso se deve ter uma educação escolar que certifica e prepara para o trabalho.

A teórica Zaia Brandão nasce da necessidade de organizar uma coleção de livros sobre pensadores e educadores que fizeram parte de grandes momentos da construção da educação brasileira, e que a intenção é que os mesmos tenham seus pensamentos e grandes ações divulgados para os professores e dirigentes de todo o país. E sendo assim o ministério da educação no ano de 2006 instaurou uma comissão técnica que foi composta por seus próprios representantes, e representantes de instituições educacionais, que logo mais com determinados critérios elaboraram uma lista de trinta brasileiros e trinta estrangeiros, para prosseguir com êxito na pesquisa foram selecionados pesquisadores do Instituto Paulo Freire e de outras instituições renomadas com capacidades de cumprir satisfatoriamente os objetivos previstos pelo projeto.

A pesquisadora Zaia Brandão inicia seu trabalho escrito relatando como foi o primeiro encontro com Paschoal Lemme, que recebeu a ajuda de Isabel Lelis uma colega da PUC e de Antônio Lemme filho mais novo de Paschoal, aconteceu no fim da década de 1980, ele a recebeu com gentileza, porém com suspeição, em seguida relatou que há algum tempo vinha sendo procurado por estudiosos para falar de sua condição de “o último dos pioneiros vivos” e ele não se sentia “à vontade” com esse "título". Sob o olhar de Zaia, Paschoal se mostrava uma figura esguia, pálida e tímida, mas ao mesmo tempo era altivo e triste (mais tarde Zaia veio a compreender o motivo de sua tristeza, sua companheira de vida dona Carolina havia falecido), o que a deixou impactada, pois era o contrário de sua expectativa sobre um pioneiro da educação nova.

Com sua formação intelectual fortemente influenciada pelo pensamento marxista, escreveu textos que tinha como foco o impacto das estruturas de classes nas desigualdades sociais e educacionais.

A educação de jovens e adultos, apesar de manter inevitáveis semelhanças com a educação regular em geral, mostra-se bastante peculiar sob alguns aspectos, demandando uma abordagem diferenciada para que a aprendizagem possa ocorrer de forma significativa. Nesse contexto é oportuno frisar que, para Freire, a dignidade humana é um dos pilares sobre os quais deve se erigir a educação de jovens e adultos.

A existência humana é que permite, portanto, denúncia e anúncio, indignação e amor, conflito e consenso, diálogo ou sua negação com a verticalidade de poder. Grandeza ética se antagonizando com as mazelas antiéticas. É exatamente a partir dessas contradições que nascem os sonhos coletivamente sonhados, que temos as possibilidades de superação das condições de vida a que estamos submetidos como simples objetos para tornar-nos todos e todos os seres mais (FREIRE, 2001, p.14).

Pode-se perceber que, para Paulo Freire, a educação é perpassada de algo muito maior do que apenas ensino e aprendizagem: dignificação do ser humana. Essa visão se cristaliza, entre outras visões, na crença de Paulo Freire de que, mais do que nos adaptarmos ao mundo, devemos transformá-lo.

“[Em minha visão “SER” no mundo significa transformar e retransformar o mundo, e não adaptar-se a ele. Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança(FREIRE, 2001, p. 37).

A necessidade de transformação em Paulo Freire prende-se à constatação de que o mundo não está pronto e acabado, antes, pelo contrário, está em constante evolução, isto é, ao situar especificamente a educação de adultos, Freire deixa claro que o papel da educação é, antes de mais nada, o de libertar o indivíduo. No que se diz respeito à EJA, entender a prática pedagógica como um todo dinâmico e como um conjunto de seres e ambiente, partindo do pressuposto de que o aluno, professor e o que o cerca, incluindo o ludismo, e perceber sua atuação como agente transformador da didática de ensino, estimularia os alunos a experimentarem diferentes situações.

Por fim, este trabalho teve o objetivo de abordar o pensamento pedagógico na educação de jovens adultos ,onde o mesmo introduziu mudanças pedagógicas na Educação de jovens e adultos na educação Brasileira, também influenciou as teorias pedagógicas contemporâneas. Logo, defendeu que a educação é uma forma libertadora e não uma maneira de manipulação por parte dos governantes, sendo autônoma em se tratado do seu objetivo social que é de formar cidadãos críticos e de homem integral, capaz de criticar a própria realidade que o cerca. Nessa perspectiva, percebe-se que o processo de ensino se dá das práticas sociais à escola e ocorre apenas o com desenvolvimento livre de tarefas escolares de alfabetização. Ao definir pelos materiais culturais pautados com a realidade cotidiana e com a história de vida dos alunos adultos, se devem possibilitar o desenvolvimento prazeroso para os sujeitos, uma vez que os materiais culturais utilizados possuem significados compartilhados socialmente, fazendo parte do campo de significação do aluno. Percebe-se que educador e educando são seres individuais e sociais, sujeitos da história que constroem e, também, são objetos da história e sofrem a sua influência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, G. L. (2006) **A produção da escola pública contemporânea**. 4. ed. Campinas: Autores Associados.
- ALVES, G. L. (2005). **O trabalho didático na escola moderna: Formas Históricas**. Campinas, SP: Autores Associados.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997..
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB n. 11/2000**. Dispões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Cadernos Cedes**. ano XXI, nº 55, novembro/2001
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes Necessários á Prática Educativa. 1996.

FREIRE, P. 1921-1997. **Política e educação: ensaios/Paulo Freire**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

Disponível em: <  
[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_da\\_autonomia\\_-\\_paulofreire.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de 2021.

FREIRE, P. 1921-1997. **Política e educação: ensaios/Paulo Freire**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FREIRE, P; FREIRE. A.M.A. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Ed. UNESP. 2001 a. Coleção Educação e mudança vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de letras, 1995. 65 Fórum Lingüístico, Florianópolis, v.6, n.2 (55-65), jul-dez, 2009

LEITE, S. A. S (org.). **Alfabetização e Letramento**. Campinas: Komedi e Arte Escrita, 2001.

LEMME. P. (1961) **Problemas brasileiros de educação**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória.

——. (1988) **Memórias. Infância, adolescência, mocidade**. Brasília: Inep; São Paulo: Cortez Editor, v.1, v.2, v3, v.4

LANCILLOTTI, S. S. P. (2013). **Manuais de psicologia como instrumentos de trabalho utilizados na formação dos professores paulistas (1920-1940)**. *Cadernos de História da Educação* (UFU. Impresso), v. 12, p. 29-44, 2013.

MOURA, Tânia. **Alfabetização de Adultos. Contribuições teóricas metodológicas a formulação de propostas pedagógicas**. Tese (Doutorado em supervisão e currículo) PUC SP, São Paulo, 1998.